

# MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

*Chieregati, L.A.<sup>1</sup>; Sardou, R.<sup>2</sup>; Brumatti, M.<sup>1</sup>*

1 Serviço Geológico do Brasil – CPRM, Núcleo de Apoio Técnico de Curitiba, Curitiba, Brasil;

2 Serviço Geológico do Brasil – CPRM, Brasília/DF-Sede.

**RESUMO:** A CPRM - Serviço Geológico do Brasil, através do Núcleo de Apoio de Curitiba-NUBA, acaba de disponibilizar o relatório final do projeto Materiais de Construção na Região Metropolitana de Curitiba. Esse projeto foi parte de um programa nacional de levantamento de insumos minerais nas regiões de maior demanda por habitações populares e/ou onde o segmento da mineração de agregados encontrava-se sob pressão de crescimento em vista de uma expansão acelerada das metrópoles, acompanhada da necessária ampliação de sua infraestrutura. Seu principal objetivo foi o de disponibilizar aos órgãos de planejamento uma visão sintética atualizada do potencial mineral dessas regiões e as condições de atendimento aos projetos sociais do governo. O projeto foi desenvolvido entre meados de 2012 e o final de 2015 e revelou importantes facetas tanto do setor mineral como também dos setores de fomento e apoio à mineração e outros a ela relacionados. A Região Metropolitana de Curitiba, com mais de 16.000 km<sup>2</sup>, é a segunda maior do Brasil, estendendo-se desde o limite com o Estado de São Paulo, na porção norte, até a divisa com Santa Catarina, na porção sul. Por ocasião dos levantamentos de campo, essa área estava coberta por mais de 2.200 títulos minerários, essencialmente de não metálicos e em franca maioria para materiais de construção. Os bens minerais estudados foram areia, argila, brita, calcário e quartzito (saibro e material de empréstimo). Outros bens minerais presentes na área incluem feldspato, caulim, talco, filito e rochas ornamentais (granitos e mármore), além de fluorita. Curiosamente, até o final de 2012 a Região Metropolitana de Curitiba abrigava a única jazida de bem mineral metálico em lavra em toda a região sul do Brasil, a Mina de ouro de Tabiporã, em Campo Largo, a cerca de 25 km da capital. Considerando o número de estabelecimentos existentes na região, não foi possível realizar um estudo global dos mesmos, sendo a amostragem realizada nos tipos de depósitos mais representativos. Assim, foram visitados 25 produtores de areia dos quase 50 existentes, 12 produtores de brita dos 28 cadastrados, 10 produtores de argila, 12 produtores de calcário para cal e corretivo de acidez; e 5 produtores de saibro (quartzito e/ou granitoides cisalhados). Todos os empreendimentos visitados tiveram seus produtos principais submetidos a ensaios tecnológicos, sendo realizados ensaio de abrasão Los Angeles e determinação dos índices físicos para os agregados graúdos e análises granulométricas e caracterização mineralógica para os agregados miúdos, bem como análises químicas e petrográficas onde cabia a demanda. As argilas foram submetidas a testes de queima a diversas temperaturas, tendo sido identificados depósitos potenciais com características refratárias. Igualmente foram identificados depósitos de quartzito com possibilidades de uso nas indústrias de isolantes cerâmicos e rochas carbonáticas com valores elevados de estrôncio.

**PALAVRAS-CHAVE:** AGREGADOS MINERAIS; MATERIAIS CERAMICOS; ENSAIOS TECNOLÓGICOS